



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDENCIA DE CABO VERDE – (PAICV)
CONSELHO NACIONAL

INTERVENÇÃO
DO SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO
DO PAICV NO ENCERRAMENTO
DA IV REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA
DO CONSELHO NACIONAL

Praia, 18 de Junho de 1990

Camaradas

Acabamos de realizar uma das mais importantes reuniões do Conselho Nacional desde o III Congresso do Partido quer pelas análises e debates aprofundados que tiveram lugar quer pelo elevado alcance que as suas decisões terão na vida partidária e no panorama político nacional.

O Conselho Nacional fez uma apreciação exaustiva da evolução da situação política nacional e, com os olhos postos no próximo Congresso extraordinário, aprovou importantes documentos de entre os quais se destacam os projectos da plataforma programática e dos estatutos que vão ser submetidos a uma ampla discussão no seio dos militantes. Ainda com vista à sua apresentação ao Congresso, aprovámos as linhas gerais da proposta da revisão constitucional e debruçámo-nos sobre questões relacionadas com a eleição dos órgãos de direcção do Partido.

Acabámos assim de delinear os elementos que farão do Congresso um verdadeiro marco no processo de mudança de sistema político que propusémos aos cabo-verdianos em Fevereiro passado.

O acolhimento entusiástico que mereceram as históricas decisões então adoptadas demonstra que elas foram correctas e oportunas e os militantes não podem senão orgulhar-se dessa iniciativa.

Ao promovermos a abertura pluralista em Cabo Verde foram proporcionadas novas possibilidades de expressão àqueles que por diversas razões pretendem constituir-se em forças alternativas ao PAICV. É natural que forças opositoras se esforcem por conquistar um espaço político e procurem alargá-lo.

Entretanto, o recurso à demagogia pode constituir uma tentação fácil para quem está à procura de espaço político sem que tenha de suportar o peso da responsabilidade governativa. A cedência a essa tentação é contudo susceptível de acarretar sérios perigos para a estabilidade do país, para a tranquilidade dos cidadãos e para a

própria consolidação do processo em curso. Porém não temos dúvidas de que o povo não deixará de distinguir entre promessas fáceis e os caminhos seguros já ensaiados, e que saberá optar por soluções que não ponham em causa as conquistas alcançadas.

Fiel aos princípios de Amílcar Cabral que o nortearam desde os primórdios da luta de libertação nacional, o PAICV continuará a desenvolver a sua actuação política baseando-se na realidade da nossa terra, guiando-se pelos interesses da Nação e actuando com generosidade. Foi essa ética, consubstanciada numa prática consequente que sempre lhe transmitiu a força necessária para enfrentar e vencer os seus adversários e as situações difíceis.

Lúcidos e confiantes, recusamos o imediatismo e o oportunismo, que não passam de expedientes para se fugir aos problemas reais. Cabo Verde tem de fazer face a tarefas colossais que impõem muita seriedade no seu equacionamento e exigem o esforço de gerações.

Na solução dos problemas estruturais que temos de enfrentar buscamos a inspiração na resistência secular do povo cabo-verdiano, que soube sempre salvaguardar a dignidade e manter a esperança. Acima de tudo, dispomos de um partido pragmático e responsável, experiente e humanista, que em cada momento foi capaz de escolher a opção mais adequada aos interesses da Nação e, quando foi necessário, ousou ir contra a corrente.

Foi assim que optámos pelas negociações imediatas com o governo português em 1974, rejeitando o triunfalismo. Ao anticolonialismo radical preferimos as negociações e o compromisso, aceitando um período de transição para Cabo Verde.

Perante os interesses do povo cabo-verdiano resistimos às pressões que sobre nós se pretendeu exercer e conseguimos manter a nossa independência de pensamento e acção, seja no que se refere à continuação da passagem dos aviões sul-africanos no Sal, seja no que toca aos pedidos de instalação de bases militares, ou mesmo no que respeita ao nosso relacionamento com determinados países.

Ao anti-imperialismo verbalista opusémos o realismo de país pequeno; à luta de classes preferimos a política de unidade nacional; refutámos as concepções autárcicas de desenvolvimento económico contrapondo-lhes um modelo de economia aberta com a inserção de Cabo Verde no mercado internacional; e entre o imobilismo que transmite uma certa segurança e o desafio da concorrência política, optámos pela decisão que representa o futuro, peseem os riscos que nele se possam conter.

Camaradas,

Diz-se que "fazer é a melhor forma de dizer". Os nossos sucessos hoje amplamente reconhecidos provocaram transformações sensíveis não só na paisagem física e humana de Cabo Verde, mas também no comportamento do povo cabo-verdiano, consolidando interesses específicos das várias camadas sociais, libertando a sua criatividade e estimulando a vontade de participar, contribuindo de maneira decisiva para afirmar o valor real deste pequeno mas valioso país na arena internacional.

A nossa acção libertou a Nação cabo-verdiana do espectro da fome e fê-la enveredar pela senda do desenvolvimento, trouxe o clima de estabilidade de que hoje se desfruta e garantiu as condições para o debate livre e aberto de ideias que está tendo lugar. E com os conhecimentos e as capacidades físicas e intelectuais acumulados podemos hoje aspirar a um novo estágio de progresso.

Camaradas,

Consciente das suas responsabilidades, o PAICV tudo fará para garantir que as mudanças se façam em clima de tranquilidade e paz. Fiel à sua prática política, continuará a defender a unidade nacional e a estabilidade política e social, e agir no sentido do reforço da credibilidade externa de Cabo Verde.

Os ganhos de Cabo Verde, a experiência política, governativa e diplomática conseguida sob a liderança do PAICV, a cooperação para o desenvolvimento do país, a credibilidade, o respeito e a simpatia de que gozamos, constituem um capital valioso a preservar, que a nação cabo-verdiana não poderá permitir que seja desbaratado. Pelo contrário, esse rico património deve ser valorizado e maximizado, em benefício do povo cabo-verdiano na edificação gradual de uma sociedade desenvolvida, democrática e pacífica, justa e tolerante.

Camaradas,

Reforçando as nossas fileiras, vamos consolidar a nossa base social e alargar a influência política do Partido.

Contando com a máxima solidariedade daqueles que sempre nos apoiaram vamos trabalhar no sentido de reforçar a nossa credibilidade e a nossa liderança e garantir assim a continuação do processo de desenvolvimento económico e social de Cabo Verde.

O PAICV forte de uma legitimidade histórica lutará pela sua renovação e confirmação pelo voto, para prosseguir a materialização do seu programa de desenvolvimento acelerado do país.

Na luta nos formámos e temperámos, na luta continuaremos o partido de Cabral. E cumprindo o lema do III Congresso, neste mundo em transformação, prosseguiremos a construção dum partido para responder aos desafios do futuro.

Muito Obrigado